

ARTIGO

**A CONSTRUÇÃO DE SENTIDOS EM ATIVIDADES DE
FORMULAÇÃO DE TEXTUALIDADE NA LEITURA DE
UM RESUMO (ABSTRACT) – UM ESTUDO DE CASO²**

Um texto se constitui enquanto tal no momento em que os parceiros de uma atividade comunicativa global, diante de uma manifestação linguística, pela atuação conjunta de uma complexa rede de fatores de ordem situacional, cognitiva, sociocultural e interacional, são capazes de construir, para ela, determinado sentido.

Ingedore Koch

RESUMO: Com base no conceito de análise estratégica, busco identificar que elementos e estratégias concorrem para a compreensão global de uma leitora proficiente em leitura em língua inglesa, na atividade de leitura e tradução de um resumo (abstract), de um periódico científico nesta língua. A partir da análise dos elementos apresentados, vê-se que a compreensão global do resumo depende dos seus aspectos formais e que as hipóteses que a leitora formulou sobre sua textualidade não consideraram esses aspectos. Um outro fator importante diz respeito aos conhecimentos específicos da leitora, em que seu esquema cognitivo de sentido sobre o tópico determinou sua leitura e suas considerações sobre o resumo.

Palavras-chave: leitura em língua inglesa, esquema cognitivo de sentido, formulação de textualidade

¹ Professor do Departamento de Línguas e Literaturas Estrangeiras Modernas da UFRR.

² Versão reduzida (06 páginas), tratando de parte da análise apresentada aqui, aparece em CD-Rom do VI Encontro de Pós-graduação e Pesquisa/Mundo UNIFOR.

ABSTRACT: This work, based on a strategic analysis, aims at identifying which elements and strategies concur for the global comprehension, of a proficient reader in English texts, in the reading and translation of an abstract. From the analysis one sees abstracts global comprehension depends on its superficial formal elements, as well as the reader's hypothesis on its textuality did not take these elements into account. An important aspect concerns the reader's meaning schemata of the theme once it biased her reading and accounts about the text.

Key words: reading in English, meaning schemata, textuality formulation

INTRODUÇÃO

A epígrafe acima dá a dimensão a partir da qual pretendo abordar a questão da construção de sentido na leitura. Ou seja, a perspectiva interativa entre leitor e texto, desenvolvida com base nas relações entre informações veiculadas na superfície do texto e fatores de ordem pessoal, contextual, cultural e pragmática, é determinante na construção do sentido do texto. Em outras palavras, a construção do(s) sentido(s) de um texto tem como base as relações de coesão estabelecidas entre as palavras na sua superfície, associadas à(s) argumentação(ões) do autor e a diversos fatores por parte do leitor, como, por exemplo, seu(s) objetivo(s) de leitura e seu esquema cognitivo de sentido (schemata), incluídos o conhecimento lingüístico e textual, dentre outros. Com base no conceito de análise estratégica de Koch (2003), que explicitarei mais adiante, juntamente com outros conceitos teóricos que fundamentam essa análise, busco identificar que elementos e estratégias concorrem para a compreensão global de uma leitora proficiente em leitura em língua inglesa, na atividade de leitura de um resumo de um periódico científico (doravante referido como abstract) nesta língua.

Refiro-me à compreensão global quando falo da compreensão do texto como um todo, principalmente nas relações de coerência construídas com base em elementos não lingüísticos; a compreensão local, por sua vez, estaria relacionada às relações de coesão entre os elementos superficiais do texto, isto

é, linguísticos. Sobre essa questão da coerência no texto, Antunes (2005) afirma que “[...] qualquer regra de coerência [...] exige componentes linguísticos, mas exige também que se ultrapasse esse quadro linguístico, para atingir todos os elementos que entram na produção e circulação do texto” (ANTUNES, 2005: 182). Destarte, ao verificar os elementos e estratégias que a leitora utiliza no processo de construção de sentidos no texto de origem, o abstract, considerando, principalmente, seus esquemas cognitivos de conhecimento sobre o tema do abstract e suas hipóteses de sentido, tenho como foco principal desta análise o conhecimento dos elementos não linguísticos, sem, contudo, desconsiderar os linguísticos, que devem ser a base da construção da textualidade.

No intuito de atingir o objetivo da análise aqui proposta, pretendo desenvolver uma análise estratégica do processo de compreensão global de um abstract em língua inglesa, análise essa que tem como base o conceito de processamento estratégico apresentado em Koch (2003), com base em Van Dijk & Kintsch (1983)³, através da qual se levam em conta não apenas características textuais na superfície do texto trabalhado, bem como estratégias cognitivas utilizadas pela leitora. Essas estratégias constituem-se como reflexo de características que incluem, dentre outras, seus objetivos de leitura e seus esquemas cognitivos de sentido referentes aos seus conhecimentos específicos sobre a temática abordada no texto do abstract. Estarei, portanto, buscando entender, mais detalhadamente, as características cognitivas, embora, concordando com Antunes (2005) e Koch (2003), saiba que a coerência no texto se constroi a partir dos seus elementos formais.

Para essa abordagem estratégica da leitura, me parece relevante a discussão que Sarig (1989), em sua abordagem mentalística, apresenta sobre o papel dos esquemas cognitivos de sentido, na qual a autora destaca um conjunto de estratégias para a compreensão de um texto, dentre elas, a estratégia de detecção de coerência. Tal estratégia pressupõe que o leitor possua conhecimentos relacionados ao tema (content schemata), bem como às regras de construção de coesão textual (linguistic, textual, and rhetorical

3 Apud Koch, 2003: 35.

schemata). Um outro aspecto relevante da abordagem mentalística de Sarig, que se adequa ao tipo de análise pretendida neste trabalho, diz respeito aos protocolos verbais (talk aloud protocols)⁴ (Cf. KLEIMAN, 2004: 39). Esse protocolos são usados pelos sujeitos para descreverem os processos ativados nas tarefas de leitura, semelhantes aos protocolos verbais que utilizo para descrever os processos de formulação de textualidade na tarefa de leitura do abstract.

Entendo formulação de textualidade com base no conceito de atividades de formulação, apresentado em Hilgert (2002), que diz que “atividades de formulação são aqueles procedimentos a que recorrem os interlocutores para resolver, contornar, ultrapassar ou afastar dificuldades, obstáculos ou barreiras de compreensão” (HILGERT, 2002: 107). Desta forma, como atividades de formulação de textualidade, por exemplo, pode-se ter tanto estratégias de compreensão do significado de palavras desconhecidas, ou seja, de inferência lexical, quanto estratégias de compreensão global, estas implementadas a partir de dificuldades na construção do sentido no abstract como um todo. A definição sobre os tipos de atividades de formulação de textualidade se fará com base nos dados apresentados no protocolo verbal, no qual a leitora constroi uma hipótese inicial sobre os sentidos no abstract, mais especificamente, a argumentação do texto.

Entendo como centrais na fundamentação para essa conceituação de atividades de formulação de textualidade os critérios de intencionalidade e aceitabilidade, dentre os critérios de construção textual do sentido de Beaugrande & Dressler (1981)⁵. Tais critérios referem-se, respectivamente, “à intenção do locutor de produzir uma manifestação linguística coesa e coerente” e “à atitude dos interlocutores de aceitarem a manifestação linguística do parceiro como um texto coeso e coerente, que tenha para eles alguma relevância” (KOCH, 2004: 34).

Kleiman (2004) trata essas atitudes dos atores na ação interativa de construção de sentido(s), a partir de um texto, como determinadas por um

4 (Cf. KLEIMAN, 2004: 39)

5 Apud Koch, 2004.

acordo de responsabilidade mútua e define essas responsabilidades como “para o caso do leitor, [...] análise de palavras e frases, inferências, ativação de conhecimentos, e, para o autor, [...] mapear claramente as pistas que permitam uma reconstrução do significado e da intenção comunicativa” (KLEIMAN, 2004: 67). Neste sentido, autor e leitor têm uma responsabilidade recíproca nos sentidos construídos via texto.

Antunes (2005) ressalta a mesma atitude no que tange à construção da textualidade, a partir da expectativa que “alimentamos [...] de que há um sentido naquilo que o outro diz e, com base nesse pressuposto, insistimos em encontrar esse sentido, mesmo quando ele não pareça muito transparente” (ANTUNES, 2005: 180). Esta expectativa de textualidade deve ser elemento determinante na construção de sentido, que parte dos traços de coesão no texto, embora ligado aos traços de coerência construídos a partir do texto, mas dependentes dos vários conhecimentos do leitor e da intenção comunicativa do autor.

Em relação ao tipo de texto que serve de base para essa análise, abstract, a transparência de sentido, referida por Antunes na citação acima, estaria garantida, creio, pela objetividade exigida neste tipo de texto. No entanto, sobre os conhecimentos do leitor, esses poderiam determinar a construção de sentidos no texto em virtude de deficiências de conhecimentos linguísticos, ou mesmo devido a expectativas, do leitor, em relação aos possíveis sentidos, dependentes de seus esquemas cognitivos de sentido, vinculados à temática do texto. Essa expectativa do leitor quanto aos possíveis sentidos relacionados com a temática do texto é por mim entendida como hipótese inicial temática.

Kleiman (2004) aborda essa questão da hipótese inicial do leitor como elemento central na construção de sentidos e mostra que ela pode ser responsável pela compreensão do texto e, conseqüentemente, pela avaliação no que concerne a sua coerência. A partir de um exemplo de incompreensão de um texto em função da hipótese inicial do leitor, a autora reforça que os aspectos formais, elementos na superfície do texto, devem ser os originadores da construção de textualidade. Esse entendimento está consoante o que afirmam Antunes (2005) e Koch (2003), no que concordo, de que a coerência do texto se constroi a partir dos seus elementos formais.

Após essa introdução sobre o objetivo e a teorização que serve de referência para a análise proposta, início, pois, a apresentação dos elementos usados como base para a análise, ou seja, os elementos e estratégias que a leitora utiliza no processo de construção de sentido(s) no texto de origem, o abstract.

A FORMULAÇÃO DA TEXTUALIDADE NO ABSTRACT

A atividade geradora dos dados para essa análise consistiu na tarefa de ler e traduzir o abstract do texto 'Evaluating two systems of poultry production: conventional and free-range', de LIMA, A.M.C. & NÄÄS, J.A., publicado no BRAZILIAN JOURNAL OF POULTRY SCIENCE, v. 7, nº 4, 215-20, 2005. Antes de iniciar a atividade, foi pedido à leitora que fizesse uma primeira leitura do texto, leitura geral, e, em seguida, iniciasse a tarefa de tradução do abstract (vide APÊNDICE). Para a atividade de tradução, a leitora utilizou um programa de registro de dados eletrônicos para análises discursivas e cognitivas sobre linguagem e tradução, Translog 2000, versão 1.0 Beta⁶, através do qual registrou-se o processamento da tradução, com vistas a identificar, via pausas no processamento da tarefa, os momentos nos quais ela teria usado estratégias de formulação de textualidade. Houve, também, o registro do protocolo verbal da ação interativa entre pesquisador e leitora sobre o processamento cognitivo durante a atividade de leitura e tradução, tendo como elementos de análise as marcas superficiais no texto da tradução.

A escolha da leitora como sujeito desse trabalho deu-se a partir de questionários aplicados a professores da Universidade Federal de Roraima – UFRR, onde utilizaram-se, entre outros, os seguintes critérios de seleção do sujeito: frequência de leitura de artigos científicos em língua inglesa; grau de dificuldade encontrado na leitura destes artigos; motivos da leitura; e desempenho na atividade de leitura em língua inglesa, se excelente, bom, regular ou insuficiente. A partir dos questionários, selecionei a leitora em função da frequência de leitura, um ou dois artigos por mês, do grau de

⁶Agradeco ao Prof. Fábio Alves da Silva Júnior, da Universidade Federal de Minas Gerais – UFMG, pelas orientações de uso do Translog 2000 e permissão para utilização nesta pesquisa piloto.

dificuldade muito baixo e do seu bom desempenho na leitura de artigos científicos da sua área. As motivações apresentadas para a leitura frequente de artigos foram: revisão de literatura, atualização na sua área de pesquisa e preparação de aulas de pós-graduação.

Como parte do entendimento de que a coerência do texto se dá a partir dos seus elementos formais, apresento os traços formais da estrutura retórica do abstract com os respectivos conteúdos. O abstract tem como título a avaliação da produtividade em dois sistemas de produção de frango de corte: convencional e semi extensivo. As autoras contextualizam o estudo no campo do desenvolvimento de tecnologia na produção de frangos de corte, a saber, nos aspectos de nutrição e manejo. Desses aspectos, a análise se dá, mais especificamente, em relação ao manejo, o qual inclui os aspectos de meio ambiente, saúde e sistema de criação. Em seguida, elas apresentam o objetivo do estudo, a saber, avaliação dos índices de produção dos dois sistemas de produção em relação a condições ambientais. Por fim, apresentam os resultados do estudo e fazem um comentário sobre esses resultados. Com base na análise dos elementos da estrutura retórica do abstract, nos seus elementos superficiais, conclui-se que o texto apresenta uma formatação coesa e coerente. Quando da análise do protocolo verbal, apresentarei alguns elementos referentes aos aspectos de coesão e coerência do abstract na perspectiva da leitora.

Na análise do protocolo verbal, a partir da tarefa de tradução, utilizo o conceito de formulação de textualidade com relação a momentos de dificuldade ou conflito que geram uma necessidade de estratégias para a construção de sentidos no abstract, tanto locais quanto globais. Dentre os elementos de análise do processamento da formulação de textualidade no abstract, no âmbito global, têm-se a argumentação do texto, construída com base nos aspectos superficiais do texto, e o(s) esquema(s) cognitivo(s) de sentido da leitora. Esses esquemas são determinados a partir dos diversos tipos de conhecimento necessários à formulação da textualidade e parecem ser determinantes na construção de sua hipótese temática, a qual embasa sua linha de construção de sentido. Em outras palavras, entendo hipótese temática como a hipótese formulada pela leitora com referência ao conteúdo temático.

Mais uma vez, a partir dos conceitos de formulação de textualidade e de análise estratégica, com base nos elementos no processamento de dificuldades de sentido na atividade de leitura, busco identificar os recursos utilizados, pela leitora, para a formulação de textualidade no abstract como um todo. Lembro que o conceito de análise estratégica utilizado nessa análise tem como objeto características textuais e cognitivas que operam na utilização das estratégias de formulação de textualidade.

Procedo, então, à análise do protocolo verbal que contém o registro da ação interativa, entre pesquisador e leitora, com vistas ao entendimento dos elementos e estratégias que concorrem para a formulação de textualidade no abstract. Os elementos são apresentados de acordo com a ordem que eles ocorrem na interação, como forma de acompanhar o desenvolvimento do processamento do texto.

No início da ação interativa, a leitora aborda a questão da argumentação do texto, que ela considera problemática, e, a partir dessa consideração, elabora uma hipótese inicial relativa à estrutura retórica do abstract, que distingo da hipótese temática, essa relacionada com o conteúdo temático específico.

O excerto (1)⁷ mostra exemplos dessa elaboração da hipótese inicial, passando por um provável abandono dessa hipótese inicial e elaboração da hipótese temática, e retomada da hipótese inicial:

EXCERTO (1)

((09 linhas omitidas))

010 L: dois sistemas. Eu acho que quando tu foi fazer o texto ficou faltando

011 alguma coisas. Porque eu acho ...

⁷As transcrições não seguem nenhuma convenção específica, porém definimos marcações para padronizar algumas regularidades nas falas dos interlocutores, tais como: (...) significa continuidade na fala dos interlocutores não relevante para a análise, isto é, falas entrecortadas, repetição de termos ou palavras etc.; (palavras entre parênteses) ou parênteses vazio (), significa palavra duvidosa ou inteligível para transcrição; ((informações entre parênteses duplos)) significam informações não-textuais importantes no entendimento das falas; trechos em itálico usados para marcar as unidades de análise; ` p'ra marcar omissão de sílabas ou letras a fim de refletir a fala dos interlocutores; ○palavras○ com tom muito baixo.

A numeração à esquerda das falas refere-se ao número de linhas na transcrição das falas dos participantes na interação desde o início da atividade; a que vem entre parênteses duplos refere-se ao número de linhas omitidas entre um conjunto de falas e o anterior ou em relação ao início da transcrição, quando for o caso. As letras referem-se, respectivamente, às falas da leitora, L, e às falas do pesquisador, P.

012 P: Isso é o abstract, isso daqui.

013 L: E tu copiou tal e qual?

014 P: Tal e qual. Copiei de lá e botei ...

015 L: Então acho que ficou faltando alguma coisa. Sim é o abstract.

((06 linhas omitidas))

022 L: Não tinha mais jeito de voltar. (...) E depois eu achei que tem uma coisa

023 aí, quando você colocou, talvez tenha ficado faltando, porque quando ...

((15 linhas omitidas))

039 L: Aqui também 'tá ... você não copiou errado, não. 'Tá certo aqui, agora ...

040 P: Ah, 'tá aí, oh.

041 L: Pois é, e eu 'tou vendo aqui. Mas não é assim, eu faço ... eu tenho

((174 linhas omitidas))

216 L: extremamente conhecida, não tem nada de novo, aí você não vai olhar.

Mas

217 justamente, às vezes, por uma coisinha assim, é que, nesse caso é o que

218 me chamou atenção. Ou numa coisa muito nova, ou um erro, ou que
você

219 acha que 'tá errado. Que na verdade é o que () Eu 'tava ... eu já

220 procurei inclusive aqui, pra ver na conclusão, se ... tinha sido uma

221 inadequação na hora que eles foram fazer ...

A hipótese inicial levantada pela leitora diz respeito a problemas na elaboração do texto para a leitura e tradução, segundo a qual pode ter havido a retirada de parte do texto (L. 010-011/L. 013). Essa hipótese é refutada pelo pesquisador (L. 012/ L. 014) e aceita pela leitora, que, então, sinaliza na direção da sua hipótese temática (L. 015). Antes de passar à hipótese temática, ainda em relação à hipótese inicial, pode-se observar, em momentos posteriores, que a leitora a retoma (L. 022-023/L. 039/L. 041), e, no final da discussão, sinaliza na mesma direção de retomada quando argumenta que poderia haver a possibilidade de um erro na composição do texto (L. 216-219). Nesse último exemplo, a fala da leitora tanto pode ser entendida como

relacionada à hipótese inicial quanto à hipótese temática, o que me faz considerá-la como relacionada ao primeiro caso. Observa-se, portanto, que, diante das confirmações do pesquisador, reforçadas quando da verificação da hipótese temática da leitora à luz dos elementos na superfície do abstract, a hipótese inicial da leitora não tem fundamentação.

Em relação à elaboração da hipótese temática, a leitora faz uma avaliação da argumentação das autoras e elabora sua hipótese, a qual pressupõe problemas na argumentação do texto, ou seja, ela estaria incompleta ou incoerente. À primeira pressuposição, chamo hipótese de incompletude; à segunda, hipótese de incoerência.

A elaboração da hipótese de incompletude inicia-se já no começo da discussão, como vê-se no excerto (1) (L. 015). Entretanto, saliento que a leitora oscila entre as duas hipóteses temáticas. Para uma melhor clareza na análise das duas hipóteses, apresento, no excerto (2), o desenvolvimento da hipótese de incompletude, e, no excerto (3), o da hipótese temática de incoerência. Já no excerto (4), apresento os momentos em que a leitora oscila entre as duas hipóteses temáticas:

EXCERTO (2)

((09 linhas omitidas))

010 L: dois sistemas. Eu acho que quando tu foi fazer o texto ficou faltando

011 alguma coisas. Porque eu acho ...

012 P: Isso é o abstract, isso daqui.

013 L: E tu copiou tal e qual?

014 P: Tal e qual. Copiei de lá e botei ...

015 L: Então acho que ficou faltando alguma coisa. Sim é o abstract.

((08 linhas omitidas))

024 P: Vamos olhar.

025 L: ele fala que o meio ambiente A, o tratamento A, que é o sistema tradicional,

026 apresenta uma alta umidade relativa ... uma alta temperatura e umidade

028 melhor que o 2. Se o tratamento 1 é um convencional, que apresentou
uma
029 alta umidade... temperatura e umidade relativa. Aí ele diz que o A é melhor
030 que o B. Como? Se bem que ele não falou como é que foi o B, né?
031 P: Vamos ver ... ((o pesquisador lê o texto original))
032 L: Entendeu? Aqui ó, ((apontando para o texto na parte lida)) Eu fiquei
033 achando isso aí ((referindo-se à conclusão que os índices foram melhores
034 no experimento A do que no B)) Primeiro, ele disse a coisa negativa que
035 aconteceu no tratamento 1 ou A ... eu pus 1 e depois eu vi que tinha A. Aí
036 justamente ele fala ... tem uma coisa estranha aqui ... porque ele comenta
037 o aspecto negativo do tratamento A. E depois fala que o A foi melhor que
038 o B, e ele não falou nada sobre B e aí faz a conclusão. (...)

((109 linhas omitidas))

148 L: tratamento 2, “(...) os índices de produção foram melhor no 1 do que no
2”
149 ((leitura da tradução)) mas em momento nenhum ele falou ... se o 2 ... ele
150 disse que o A apresentou índices maiores, que são bem (desagradáveis)
151 de temperatura e umidade, ele não falou como é que foi o B, mas aí ele
152 já diz que ... “baseados nos resultados dos índices de produção,” ((leitura
da
153 tradução)) eu acho que isso aqui ‘tá errado, esse negócio ‘tá errado em
154 relação ao texto. ‘Tá entendendo?

Nos três momentos transcritos acima, a leitora alega a falta de algum elemento na argumentação das autoras (L. 015/L.030/L.038/L.149/L.151-152), ou melhor, na apresentação das informações sobre a fazenda B, que faz com que a conclusão esteja prejudicada, reforçando a hipótese de incompletude na argumentação do texto.

No excerto (3), abaixo, vêem-se as argumentações da leitora que fundamentam sua hipótese de incoerência:

EXCERTO (3)

((23 linhas omitidas))

024 P: Vamos olhar.

025 L: ele fala que o meio ambiente A, o tratamento A, que é o sistema

026 tradicional, apresenta uma alta umidade relativa ... uma alta

027 temperatura e umidade relativa. Aí depois ele disse, ali ele fala, mais

028 L: embaixo, que o tratamento 1 é melhor que o 2. Se o tratamento 1 é um

029 convencional, que apresentou uma alta umidade ... temperatura e

030 umidade relativa. Aí ele diz que o A é melhor que o B. Como? Se bem

031 que ele não falou como é que foi o B, né?

032 P: Vamos ver ... ((o pesquisador lê o texto original))

033 L: Entendeu? Aqui ó, ((apontando para o texto na parte lida)) Eu fiquei

034 achando isso aí ((referindo-se à conclusão que os índices foram melhores
no

035 experimento A do que no B)) Primeiro, ele disse a coisa negativa que

036 aconteceu no tratamento 1 ou A ... eu pus 1 e depois eu vi que tinha A. Aí

037 justamente ele fala ... tem uma coisa estranha aqui ... porque ele comenta

038 o aspecto negativo do tratamento A. E depois fala que o A foi melhor que

039 o B, e ele não falou nada sobre B e aí faz a conclusão. (...)

((02 linhas omitidas))

042 L: Pois é, e eu 'tou vendo aqui. Mas não é assim, eu faço ... eu tenho

043 dois tratamentos e digo que o tratamento 1, ele apresentou

044 aspectos negativos, aí eu digo que ele foi melhor que o B, não é um

045 contra senso? Deixa eu ver bem aqui. (...) Ah tu não tem.

((78 linhas omitidas))

124 L: Agora eu acho que não tem nada a ver, esse "concomi ...", isso aqui ele

125 terminou um assunto e aí faz "concomitantemente, um sistema

126 extensivo ..." oh o que ele chama aqui "sistema extensivo de produção,

127 ou" "tá aqui oh o "free-range broiler" ((leitura da tradução)) ...

((20 linhas omitidas))

148 L: tratamento 2, "(...) os índices de produção foram melhor no 1 do que no

149 2" ((leitura da tradução)) mas em momento nenhum ele falou ... se o 2 ...
ele

150 disse que o A apresentou índices maiores, que são bem (desagradáveis)

151 de temperatura e umidade, ele não falou como é que foi o B, mas aí ele

152 já diz que ... “baseados nos resultados dos índices de produção,”((leitura
153 tradução)) eu acho que isso aqui ‘tá errado, esse negócio ‘tá errado em
154 relação ao texto. ‘Tá entendendo?

Em três dos quatro momentos da transcrição das falas da leitora, com base nas argumentações apresentadas (L. 025-030/L.035-039/L.042-044/L.148-156), observa-se sua pressuposição de que a conclusão esteja errada por uma inconsistência na análise em virtude dos elementos considerados na avaliação dos dois tipos de sistema de criação, temperatura e umidade relativa. Entendo que a utilização das expressões Como? (L. 30), coisa estranha (L. 37), contra senso (L. 45) e, até mesmo, da afirmação de inconsistência, esse negócio ‘tá errado em relação ao texto (L. 153-154) demonstram esse descrédito acerca das argumentações das autoras. No outro momento do excerto (3) (L. 124-127), acredito que a leitora, tendo como referência a hipótese de incoerência, tenta mostrar uma relação problemática na argumentação do texto a partir de um termo na superfície do abstract, concomitantemente (L. 124-125). Ela, no entanto, logo abandona essa tentativa em favor da discussão sobre um termo específico no abstract, discussão esta relacionada a aspectos locais de construção de sentido e não com a hipótese temática.

No excerto (4), a seguir, observa-se a oscilação da leitora entre as hipóteses temáticas de incompletude e incoerência:

EXCERTO (4)

((196 linhas omitidas))

197 L: Bom. A maior dificuldade mesmo, assim, p’ra mim não foi um texto
198 complicado. Foi achar que tem um erro no texto, não um erro da língua,
199 mas um erro de entendimento do assunto.

200 P: Da argumentação.

201 L: Da argumentação. ‘Tá faltando alguma coisa, aí isso aí, como você
202 espera que esteja tudo ok, que apenas você vai ler um texto, agora nesse
203 momento, porque quando você ‘tá lendo um texto sem ter isso de você
204 ‘tá, do que a gente ‘tá fazendo agora, você até acha, já vai fazendo uma
205 crítica ao autor que faltou alguma coisa. Entendeu? Então a minha

206 maior dificuldade foi essa, de achar que tem alguma coisa errada,
207 faltando na verdade. Que dê embasamento ao texto, com a conclusão
208 que ele fez aqui no abstract.

((07 linhas omitidas))

216 L: extremamente conhecida, não tem nada de novo, aí você não vai olhar.
Mas

217 justamente, às vezes, por uma coisinha assim, é que, nesse caso é o que
218 me chamou atenção. Ou numa coisa muito nova, ou um erro, ou que você
219 acha que 'tá errado. Que na verdade é o que (ilegível) Eu 'tava ... eu já
220 procurei inclusive aqui, pra ver na conclusão, se ... tinha sido uma
221 inadequação na hora que eles foram fazer ...

Na transcrição das falas da leitora no excerto (4), nota-se que a oscilação entre as hipóteses temáticas de incompletude e incoerência se dá quando ela ressalta um erro na composição da argumentação do texto, sem especificar a natureza do erro (L. 198-199). Ao concordar com a fala do pesquisador de que esse erro seja na argumentação, ela sinaliza que ele relaciona-se à incoerência a partir dos elementos apresentados no texto, corroborando a hipótese de incoerência. Porém, logo em seguida, ela afirma que falta algum elemento na argumentação do texto (L. 201), opinião reforçada na continuação da sua fala (L. 205/L.206-207), corroborando, por sua vez, a hipótese de incompletude na argumentação do texto. Por fim, já próximo à conclusão da discussão, a leitora reafirma sua argumentação no sentido de corroborar a hipótese de incoerência, informando que tentou procurar na conclusão do trabalho, e não apenas no abstract, uma inadequação (L. 221), palavra que reforça sua argumentação. Logo, parece que a leitora tem como hipótese temática principal a hipótese de incoerência.

Analisando os excertos de (1) a (4), que apresentam a transcrição dos momentos nos quais o pesquisador procura conhecer o processo de compreensão global do texto, desde a leitura até a finalização da tarefa de tradução, pode-se observar que a leitora constroi sua compreensão, bem como avalia o abstract, a partir da sua hipótese temática. Essa hipótese parece ter sido construída a partir do seu conhecimento prévio específico sobre a criação de aves, isto é, seu esquema cognitivo de sentido sobre o tópico.

Como base para sua hipótese temática dominante, no caso a hipótese de incoerência na argumentação das autoras, a leitora reitera o seu esquema cognitivo de sentido específico, como se vê no excerto (5).

EXCERTO (5)

((45 linhas omitidas))

046 L: Mas aí como o texto ele lhe deixa confuso, não em relação a ele em si,
047 mas ao que você tem um conhecimento do assunto, é diferente ... Se eu
048 tiver trazendo uma coisa que eu não tenho noção absoluta, não for da
049 minha área, eu não tenho questionamento, então não tenho muita pausa,
050 não tenho questionamento nenhum, mas se você tem um,
051 questionamento que ... é até meio lógico ... que uma coisa é negativa, que
052 ele afirma aqui “que o A apresentou temperatura e ◦ umidade elevada. ◦
053 Aí ele diz que o A é melhor que o B.”

No excerto acima vê-se que a confirmação da hipótese temática da leitora, no sentido de corroborar que o texto tem uma inconsistência argumentativa, baseada no seu conhecimento específico do assunto (L. 047), serve de fundamentação para ela avaliar o texto como confuso (L. 046) e ilógico (L. 051).

Diante das afirmações, por parte da leitora, de incoerência da argumentação do texto e, da minha parte, de que a argumentação do texto no abstract é coesa e coerente, há, portanto, um impasse. Esse impasse, me parece, pode ser solucionado com base na análise do esquema cognitivo de sentido específico da leitora, o qual fundamenta sua hipótese temática, em confronto com os elementos formais da argumentação do texto.

ANÁLISE DA ARGUMENTAÇÃO - VISÕES CONFLITANTES

Com vistas a fundamentar a análise para solucionar o impasse acerca da coerência ou não da argumentação do texto, retomo a afirmação feita em Kleiman (2004), quando da análise do exemplo de incompreensão de um texto em virtude da hipótese inicial do leitor, segundo a qual a construção de textualidade deve ter origem nos aspectos formais, ou seja, nos elementos na superfície do texto.

Na análise da argumentação do texto, no tocante à responsabilidade do autor de um texto em fornecer pistas que permitam a reconstrução do(s) seu(s) significado(s), estarei verificando as pistas dadas pelas autoras que permitem (re)construir os sentidos no abstract. Apresento, inicialmente, a análise da argumentação do texto, em seguida, a análise do protocolo verbal. Com essa comparação, verifico, mais detalhadamente, meu ponto de vista segundo o qual os elementos da estrutura retórica do abstract, nos elementos superficiais, estão organizados de forma coesa e coerente, desde o título, passando pela contextualização do estudo, apresentação do objetivo e dos resultados.

A análise do abstract, a partir dos elementos formais, é feita com base no texto original, copiado abaixo. Para facilitar o acompanhamento da análise, quando for o caso, transcrevo partes do texto original, em itálico, e incluo, logo após cada segmento considerado, uma tradução livre, entre parênteses, com base na tradução feita pela leitora.

1 Evaluating Two Systems of Poultry Production: Conventional and
2 Free-Range
3 The improvement in production technology was the major factor that lead
Brazil to
4 become the third largest poultry producer. The improvement was world's
based on the
5 careful control of several aspects, including which nutrition and management
6 (environment, health and rearing systems). Nowadays, the search for good
welfare
7 conditions is a global tendency in animal production. Concomitantly, an
extensive
8 production system of free-range broilers has been increasing in Brazil. This
study
9 evaluated in situ production indexes of two different commercial broiler
productions,
10 an intensive and conventional (farm A) and a semi-extensive free-range
production
11 (farm B), in order to assess the relationship between productivity and
management. It

12 was observed that the physical environment in farm A presented higher temperatures
13 and relative humidity. Based on the results, the production index was better in farm A
14 than in farm B. It was not clear that the production index was related to inadequate
15 welfare of broilers under the conventional rearing system.

Tomando o conceito de pistas do autor como determinantes na construção dos significados do abstract, observa-se que a construção da argumentação do texto inicia-se a partir do título, no qual as autoras sinalizam sobre o tipo de análise a ser implementada pelo estudo, ou seja, uma análise comparativa de dois sistemas de produção de frango de corte: um convencional e um semiextensivo (linhas 1-2) - Evaluating Two Systems of Poultry Production: Conventional and Free-Range - (Avaliando dois sistemas de produção de frango de corte: convencional e semi-extensivo). Em seguida, a partir da contextualização do estudo, as autoras sinalizam sobre os aspectos que serão abordados na análise, isto é, bem estar dos animais, que incluem a nutrição e o manejo (linhas 5-7) - “[...] nutrition and management (environment, health and rearing systems) [...] good welfare conditions [...] in animal production” - ([...] nutrição e manejo (meio ambiente, saúde e sistema de criação) [...] boas condições de bem estar [...] na produção animal).

Prosseguindo com a análise da argumentação do texto, as autoras apresentam, de forma explícita, o objetivo e os resultados do estudo, quais sejam, respectivamente, a avaliação dos índices de produção nos dois sistemas, com vistas a medir a relação entre produtividade e manejo, e a argumentação que o índice da fazenda A foi melhor (linhas 8-14) - “This study evaluated in situ production indexes of two different commercial broiler productions [...] in order to assess the relationship between productivity and management [...]. Based on the results, the production index was better in farm A than in farm B.” - (Este estudo avaliou in loco os índices de produção de dois sistemas comerciais de produção de frango [...] a fim de medir a relação entre produtividade e manejo [...]. Baseado nos resultados, o índice de produção foi melhor na fazenda A do que na fazenda B).

Ainda como explicitação das informações que devem ser consideradas na análise da argumentação do texto, elas apresentam as variáveis temperatura e umidade relativa, relacionadas ao aspecto meio ambiente, como

elementos da avaliação entre produtividade e manejo (linhas 12-14) – “It was observed that the physical environment in farm A presented higher temperatures and relative humidity” - (Observou-se que o ambiente físico na fazenda A apresentou temperaturas e umidades relativas maiores).

A partir da análise dos elementos superficiais, vê-se que as autoras não afirmam que as variáveis temperatura e umidade relativa são negativas, mas apresentam uma comparação nos dois sistemas de produção. Com base nestas informações explícitas e nas pistas de significação apresentadas na contextualização, elas mostram que, dos três aspectos referentes ao manejo, quais sejam, meio ambiente, saúde e sistemas de criação, o estudo considera apenas o primeiro e o último.

Na análise do protocolo verbal, tento identificar pistas na superfície do texto da leitora que indiquem seu esquema cognitivo de sentido para o tópico do texto e, esse, como elemento na formulação da sua hipótese temática. Entendo o conceito de esquemas cognitivos de sentido como uma superestrutura cognitiva, construída a partir de diversas experiências vividas pelo indivíduo, que tem força de determinar a maneira como toda informação nova é interpretada.

No caso da análise da formulação de textualidade da leitora, com a constatação do conflito entre a análise da argumentação do texto, a partir dos elementos formais do abstract, e a da sua argumentação acerca da inconsistência da argumentação das autoras, é necessário determinar qual o seu esquema cognitivo de sentido para o tópico apresentado no texto. Em outras palavras, conhecendo a expectativa de textualidade da leitora, a partir de seu esquema cognitivo de sentido para criação de aves, pode-se encontrar a fundamentação para sua hipótese temática. Mais uma vez, os elementos são apresentados de acordo com a ordem que eles ocorrem, desta forma acompanha-se o desenvolvimento do processamento do texto pela leitora.

A primeira pista para a compreensão dos elementos que conformam o esquema cognitivo de sentido para o tópico do texto, da leitora, parece estar no seu entendimento do que seja uma avaliação positiva de sistemas de produção de frango de corte, baseada nas variáveis de temperatura e umidade relativa. No excerto (6), observa-se a importância que ela atribui a estas variáveis:

EXCERTO (6)

((23 linhas omitidas))

024 P: Vamos olhar.

025 L: ele fala que o meio ambiente A, o tratamento A, que é o sistema

026 tradicional, apresenta uma alta umidade relativa ... uma alta

027 temperatura e umidade relativa. Aí depois ele disse, ali ele fala, mais

028 embaixo, que o tratamento 1 é melhor que o 2. Se o tratamento 1 é um

029 convencional, que apresentou uma alta umidade ... temperatura e

030 umidade relativa. Aí ele diz que o A é melhor que o B. Como? Se bem

031 que ele não falou como é que foi o B, né?

032 P: Vamos ver ... ((o pesquisador lê o texto original))

033 L: Entendeu? Aqui ó, ((apontando para o texto na parte lida)) Eu fiquei

034 achando isso aí ((referindo-se à conclusão que os índices foram melhores
no

035 experimento A do que no B)) Primeiro, ele disse a coisa negativa que

036 aconteceu no tratamento 1 ou A ... eu pus 1 e depois eu vi que tinha A. Aí

037 L: justamente ele fala ... tem uma coisa estranha aqui ... porque ele comenta

038 o aspecto negativo do tratamento A. E depois fala que o A foi melhor

039 que o B, e ele não falou nada sobre B e aí faz a conclusão. (...)

((02 linhas omitidas))

042 L: Pois é, e eu 'tou vendo aqui. Mas não é assim, eu faço ... eu tenho

043 dois tratamentos e digo que o tratamento 1, ele apresentou

044 aspectos negativos, aí eu digo que ele foi melhor que o B, não é um

045 contra senso? Deixa eu ver bem aqui. (...) Ah tu não tem.

((04 linhas omitidas))

050 L: não tenho questionamento nenhum, mas se você tem um,

051 questionamento que ... é até meio lógico ... que uma coisa é negativa, que

052 ele afirma aqui "que o A apresentou temperatura e umidade elevada."○

053 Aí ele diz que o A é melhor que o B.

As observações feitas pela leitora em relação à argumentação do texto, a partir das variáveis de temperatura e umidade relativa do ar, mostram uma avaliação negativa em relação a elas (L. 025-030/L.035/L.038/L.043-044/L.051-052). A leitora deixa claro que essas variáveis são relevantes na avaliação dos sistemas de produção, a partir do seu esquema cognitivo de sentido temático, mesmo que, na argumentação das autoras, não haja referência explícita a estas variáveis como negativas.

A segunda pista, no excerto (7) a seguir, a partir da argumentação da leitora sobre condições de bem estar das aves como definidoras da qualidade de produção, determina a elaboração da sua hipótese temática, segundo a qual haveria uma inconsistência na argumentação do texto, resultando em um texto com problemas de coerência.

EXCERTO (7)

((129 linhas omitidas))

130 P: E broilers?

131 L: O broilers são frangos, é frango de corte. Tem sido ... tem aumentado no

132 Brasil, implementado, que é uma coisa que tem aumentado, é tipo uma

133 tendência, é uma tendência mundial, é o meu conhecimento que leva a

134 esse entendimento, porque eu sei que a Comunidade Européia, eles

135 sobretaxam criações convencionais, intensivas, devido à produção muito

136 grande de hormônios, os animais produzem hormônios por estarem

137 presos, devido o estresse, e aí os animais que são criados à solta-

138 controlada, mais livres, podendo se exercitar, podendo exercitar

139 inclusive a dominância que naturalmente existe entre eles, eles não

140 L: ficam tão estressados e não produzem essas substâncias, que na verdade

141 são hormonais, e que acredita-se causar a saúde, ... problemas de saúde

142 aos humanos com o consumo contínuo de animais que estejam

143 produzindo essas substâncias, ... imagina que isso ... ninguém há de convir

144 que ... imagina, que ... por exemplo, um animal selvagem quando ele vai

145 ser abatido ele sofre um estresse extremo, naquele momento, e aquilo

146 fica na carne dele, fica no sangue, fica tudo, né? Se bem que um animal

147 criado, sob extremo estresse a vida toda, talvez tenha uma produção

148 muito maior dentro do seu organismo, né? “(...) tratamento A, e um semi-
149 extensivo, sistema de solta-controlada,” ((leitura da tradução)) continuou
150 achando que isso é o danado da solta-controlada, que é o tratamento 2,
“(...)
151 os índices de produção foram melhor no 1 do que no 2” ((leitura da
152 tradução)) mas em momento nenhum ele falou ... se o 2 ... ele disse que o
A
153 apresentou índices maiores, que são bem (desagradáveis) de
154 temperatura e umidade, ele não falou como é que foi o B, mas aí ele já
152 diz que ... “baseados nos resultados dos índices de produção,” ((leitura da
153 tradução)) eu acho que isso aqui “tá errado, esse negócio ‘tá errado em
157 relação ao texto. ‘Tá entendendo?

No início da transcrição da fala da leitora, observa-se sua argumentação, a partir de seu conhecimento específico, sobre a valorização da saúde das aves como fator de comercialização (L. 132-143). É interessante notar a utilização de palavras que reforçam essa importância dada à saúde tanto das aves quanto de quem as consome (L. 134-148), tais como, estresse e hormônios. Outra constatação é a relação que a leitora faz entre saúde dos animais e sistema de criação (L. 135-136/L.137-140), onde no sistema intensivo eles seriam menos saudáveis do que no sistema semiextensivo, denominado por ela como solta controlada. No final desta fala, após a explanação sobre os sistemas de criação e a saúde dos animais, a leitora retoma sua hipótese temática, a partir dos dados sobre temperatura e umidade relativa, argumentando acerca de um erro em relação à argumentação das autoras do texto.

Comparando esta argumentação em favor da saúde das aves e do sistema de criação como elementos determinantes na qualidade da produção, com a apresentada pelas autoras, onde elas mostram que, dos três aspectos referentes ao manejo, quais sejam, meio ambiente, saúde e sistemas de criação, consideram apenas o primeiro e o último, identifico o elemento dissonante, saúde, que faz com que haja a formulação da hipótese temática da leitora. A partir dessa hipótese temática, ela faz uma avaliação do texto como incoerente. Essa incoerência, porém, não está relacionada com os elementos

formais no abstract, mas com seu esquema cognitivo de sentido sobre o tema, segundo o qual não haveria possibilidade de categorização positiva para produção de aves no sistema convencional.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com base na análise das visões sobre a coerência ou não da argumentação do texto, vê-se que, ao formular sua hipótese temática de que o texto apresenta inconsistências e, devido a isso, tenha sua coerência comprometida, a leitora não considera os elementos formais no abstract e constrói sua hipótese temática tendo seu esquema cognitivo de sentido específico como único elemento nessa formulação. Embora, na análise da argumentação do texto, com base na análise das pistas fornecidas pelas autoras, viu-se impropriedade a hipótese da leitora. O resultado da análise corrobora a afirmação de Kleiman (2004) em relação ao papel que a hipótese inicial desempenha na incompreensão e avaliação negativa de um texto pelo leitor. Isto é, o não abandono da hipótese inicial, por conseguinte, a desconsideração dos elementos formais no texto, como fator determinante no processamento e avaliação do texto pela leitora desse estudo.

O procedimento da leitora, semelhante ao do leitor em Kleiman (2004), poderia, inicialmente, apontar para uma desconsideração dos critérios de intencionalidade e aceitabilidade como elementos na construção da textualidade. No entanto, ao retomar as observações feitas sobre a atitude de oscilação, da leitora, entre sua hipótese inicial, isto é, de que haveria lacuna no texto quando da sua elaboração para o estudo, e as hipóteses temáticas de incompletude e de incoerência na argumentação das autoras, até o final da interação, poderia-se entender tal oscilação como uma atitude positiva. Em outros termos, até o final da sua argumentação, a leitora procura atribuir ao pesquisador, e não às autoras, o erro na construção do abstract, o qual teria gerado o problema de entendimento do texto.

Deve-se perguntar de que maneira uma atitude como essa deva ser encarada na tarefa de leitura em ambientes de aprendizagem, ou seja, qual o papel do professor ao deparar-se com um leitor que, baseado em uma hipótese inicial, desconsidera os elementos textuais e, a partir dessa hipótese, constrói os significados do texto. Por fim, qual o papel da formulação de hipóteses na construção dos sentidos no texto em função de momentos de conflito entre a hipótese inicial do leitor e os elementos formais do texto.

Devido à natureza exploratória desse trabalho, que considera os dados do protocolo verbal, respostas a essas e outras perguntas podem até ser

inferidas, mas parece ser necessário que outros elementos sejam vistos, principalmente no que tange à interação entre professor e aluno/leitor. Uma outra questão não abordada aqui diz respeito à intenção comunicativa das autoras, outro elemento importante na tentativa de solução para situações de dificuldade ou conflito encontrados pelo leitor, soluções estas consideradas como estratégias de formulação de textualidade.

Acredito que a intenção comunicativa das autoras está sinalizada, dentro da estrutura retórica do texto, na parte final do abstract, onde elas fazem uma avaliação dos resultados. Porém, como no protocolo verbal não há menção a esse aspecto, apenas pode-se inferir que parte da atitude da leitora em não abandonar sua hipótese temática e considerar como base de sua leitura os elementos formais no abstract se deve a ela ter percebido essa intenção comunicativa, que na nossa opinião corrobora seu esquema cognitivo de sentido sobre o tema. A partir desse esquema, a leitora interpreta como inconsistente qualquer avaliação positiva de sistemas convencionais de criação de aves, tendo como referente a saúde dos animais. Desta forma, seriam necessários outros elementos, no caso, um retorno à leitora com essas suposições a fim de confirmarmos tal inferência, que parece ter um efeito bastante significativo em uma análise mais conclusiva do processo de leitura.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANTUNES, Irandé C. Lutar com palavras: coesão e coerência. São Paulo: Parábola Editorial, 2005.

HILGERT, José Gaston. Esboço de uma fundamentação teórica para o estudo das atividades de formulação textual. In CASTILHO, Ataliba T. (org.). 3ª ed. Gramática do português falado. Campinas, SP: Editora da UNICAMP, 2002.

KLEIMAN, Angela. Texto e leitor: aspectos cognitivos da leitura. 9ª ed. Campinas, SP: Pontes, 2004.

KOCH, Ingedore G. V. Introdução à linguística textual: trajetória e grandes temas. São Paulo: Martins Fontes, 2004.

KOCH, Ingedore G. V. O texto e a construção dos sentidos. 7ª ed. São Paulo: Contexto, 2003.

SARIG, Gissi. Comprehension-promoting strategies: the sum of the parts and the whole. *ILHA DO DESTERRO*, 21, 43-72, 1989.

APÊNDICE

TRADUÇÃO

1 Evolução de dois Sistemas de Produção de Aves: convencional e semi-intensivo

2 O desenvolvimento da tecnologia de produção foi o fator mais importante que levou o

3 Brasil a tornarse o terceiro maior produtor mundial de aves. O desenvolvimento mundial

4 é baseado no cuidadoso controle de vários aspectos, incluindo a nutrição e manejo

5 (meio ambiente, saúde e sistema de produção). Atualmente, a pesquisa acerca do

6 conforto animal é uma tendência mundial na produção animal. Concomitantemente, um

7 sistema extensivo de produção semiconfinada de frangos de corte tem sido

8 desenvolvida no Brasil. Este estudo avaliou a produção in sito de dois diferentes

9 sistemas de criação comercial de frango de corte, um intensivo e convencional

10 (tratamento 1) e um sistema semiextensivo (tratamento 2), para determinar a relação

11 entre produção e meio ambiente. Observou-se que o meio ambiente no tratamento 1

12 apresentou alta temperatura e umidade relativa. Baseado nesses resultados, o índice

13 de produção foi melhor no tratamento 1 do que no 2. Não ficou claro se o índice de

14 produção estava relacionado com o meio ambiente inadequado existente no sistema 15 tradicional.